

## Políticas de inclusão escolar em municípios do Rio Grande do Sul (2007 -2013)

Bruna G. S. Alós (UFRGS)

Claudio Roberto Baptista (UFRGS - Orientador)

**Introdução:** Conforme as bases normativas da educação brasileira, os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos considerados público-alvo da educação especial em classes comuns do ensino regular e devem organizar-se a fim de assegurar uma educação de qualidade para todos, oferecendo o atendimento educacional especializado (AEE) aos alunos que dele necessitam. Os municípios investigados fizeram parte de um programa do Ministério da Educação denominado Educação Inclusiva: direito à diversidade (MEC/SECADI), na condição de municípios-polo, e foram escolhidos em função de suas singularidades diante da análise das matrículas no ensino especializado e no ensino comum.

**Objetivo:** Investigar a implementação de políticas de inclusão escolar nas Redes Públicas de Ensino nos municípios-polo de Capão da Canoa, Caxias do Sul, Porto Alegre e São Borja no período de 2007 a 2013.

**Metodologia:** Foram analisados os dados das matrículas de redes públicas de ensino comum e do ensino exclusivamente especializado, além de entrevistas com a coordenação de educação especial e a supervisão pedagógica da Secretaria de Educação dos quatro municípios envolvidos.

**Desenvolvimento:** Sobre os dados relativos às matrículas dos alunos do público-alvo da educação especial no ensino comum, a rede municipal apresenta aumento nos quatro municípios, variando entre 2007 e 2013 de 16 a 149 (Capão da Canoa); de 134 a 725 (Caxias do Sul); de 1.754 a 2.069 (Porto Alegre); e de 137 a 273 (São Borja). Considerando o mesmo período, as matrículas na rede especial diminuem de 121 a 32 (Capão da Canoa); 259 a 109 (Caxias do Sul); 726 a 612 (Porto Alegre); e em São Borja essa rede não apresenta matrículas.

**Conclusão:** Podemos concluir que o maior contingente dos alunos público-alvo da educação especial nos municípios estudados estão matriculados nas redes comum de ensino. Em Caxias do Sul o número de matrículas inclusivas se mostra inferior comparado com os demais municípios. Em Porto Alegre há uma redução de aproximadamente 50% do número de matrículas no ensino especial, com ressalva que as matrículas no ensino exclusivo tendem a ficar estáveis devido às escolas especiais. No que se refere ao município de Capão da Canoa, encontramos uma progressiva redução de matrículas no ensino exclusivamente especializado. Em São Borja, a rede municipal apresenta um gradual e contínuo crescimento do número de matrículas do público-alvo da educação especial no ensino comum, enquanto a rede exclusiva não apresenta qualquer matrícula. Em todos os municípios, fica evidente uma relação entre o aumento das matrículas do público-alvo no ensino regular e a sua correspondente diminuição na modalidade exclusiva. Esse fato está em sintonia com as diretrizes da educação especial na perspectiva inclusiva e propõem a consolidação das políticas de inclusão escolar.